

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: A QUEM SE DESTINA A RIQUEZA GERADA NAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO?

RESUMO

A preocupação da sociedade com aspectos sociais e ambientais e crescente necessidade dos *stakeholders* por informações desta natureza têm levado as empresas a divulgar como se portam em relação a tais aspectos. Para atender tais necessidades dos *stakeholders* no Brasil as empresas têm adotado a elaboração do Balanço Social, sendo apenas uma de suas vertentes, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, de caráter obrigatório a partir do exercício social de 2008 para as companhias de capital aberto. A DVA evidencia como a empresa cria e distribui valor a partir dos insumos adquiridos de terceiros. É na distribuição do valor adicionado que se pauta o caráter social da demonstração e que se visualiza a contribuição da empresa para o local na qual está instalada. Neste sentido esta pesquisa, caracterizada como quantitativa e descritiva teve como objetivo analisar a distribuição do valor adicionado entre empresas brasileiras que negociam ações na BM&F Bovespa. Foram analisadas as demonstrações do exercício social de 2008 das 101 empresas do Novo Mercado. Constatou-se que o maior grupo composto por 27 empresas destinaram o maior percentual para a conta Pessoal, seguida por Remuneração de Capitais de Terceiros onde 24 empresas fizeram a maior destinação, depois Impostos, Taxas e Contribuições com 23 companhias e por último Remuneração de Capital Próprio onde 18 entidades destinaram o maior percentual, sendo que nenhuma empresa destinou o maior percentual para conta Outros. Analisando os grupos por setor, percebeu-se que 67% das empresas que distribuíram o maior valor para Remuneração de Capital de Terceiros são empresas do setor de Construção e Transporte.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Mercado. Valor Adicionado. Distribuição.

INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis têm a finalidade comunicação entre as empresas e seus diversos *stakeholders*, ou seja, o público com algum interesse na organização, como os investidores, fornecedores, financiadores, consumidores, empregado e Estado, a fim de provê-los de informações para tomada de decisão. As necessidades informacionais destes *stakeholders* estão em constante mutação, relacionadas ao momento histórico pelo qual passa a sociedade. Com a crescente preocupação desta com aspectos sociais e ambientais nas duas últimas décadas, as demonstrações contábeis têm aos poucos mudado seu enfoque, saindo da contabilidade meramente financeira para se voltar também a aspectos da relação empresa/sociedade.

Seguindo as mudanças nas necessidades informacionais dos *stakeholders*, no Brasil a evidência da relação empresa/sociedade, através da preocupação da mesma com aspectos ambientais e sociais se dá através da elaboração do Balanço Social. Dentre as vertentes do Balanço Social tem-se a Demonstração do Valor Adicionado - DVA. A DVA tem como enfoque a geração e distribuição do valor agregado, entendido como a diferença entre as receitas e insumos adquiridos de terceiros. Na formação do valor agregado a empresa

evidencia a eficiência com que utiliza os recursos adquiridos de terceiros. Na distribuição do valor adicionado está centrada a importância social da demonstração, pois a empresa evidencia a quem se destina a riqueza gerada, demonstrando sua importância para o local na qual está instalada.

Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar a distribuição do valor agregado gerado pela empresa entre os itens: Pessoal, Impostos, Taxas e Contribuições, Remuneração de Capitais de Terceiros, Remuneração de Capitais Próprios ou Outros. Foram analisadas as empresas que negociam suas ações na BM&F Bovespa classificadas no Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa.

De acordo com a BM&F (2009) o Novo Mercado é o segmento destinado a empresas que voluntariamente adotam Práticas de Governança Corporativa além daquelas exigidas na legislação atual. Porém a principal característica que diferencia os Níveis 1 e 2 deste setor é que no Novo Mercado há a proibição de emissão ações preferenciais (que possuem preferência na distribuição de resultados), poderão ter apenas ações ordinárias (que concedem direito a voto).

METODOLOGIA

Tendo em vista a coleta, classificação e análise de dados numéricos das Demonstrações do Valor Adicionado que serviram de base para o estudo de caso, classifica-se a abordagem desse artigo como quantitativa. Segundo Richardson, (1999, p. 70) a abordagem quantitativa:

“[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”

Para alcançar os objetivos do trabalho, utilizou-se a pesquisa descritiva, já que esta possui finalidade de analisar e registrar os fenômenos, uma vez que efetuou-se a verificação do número de empresas que distribuíram a riqueza agregada entre os empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, fazendo uma análise completa dos dados para chegar a um resultado. Sobre a pesquisa descritiva, Cervo e Bervian (1996, p. 49) comentam:

“A pesquisa descritiva procura descobrir, com o máximo de precisão, a frequência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

De acordo com Gil (1991, p. 46) “são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis”.

Quanto ao instrumento de pesquisa, utilizou-se o estudo de multicaso. Para Yin (1994) “a pesquisa multicaso é uma pesquisa de natureza empírica, que investiga o fenômeno atual dentro da situação onde ele ocorre, sendo especialmente adequado aos estudos nos quais os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros”. Considerando que foram coletadas e analisadas as demonstrações das 101 empresas pertencentes ao grupo de Novo Mercado do setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa, para cálculo de percentuais com a relação de distribuição do valor agregado e para tentar identificar setores ou semelhanças entre as empresas consideradas.

Trajetória Metodológica

A presente pesquisa foi elaborada em três etapas. Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica em busca de conceitos como: atualidade contábil, o Balanço Social, o uso e regulamentação da Demonstração do Valor Adicionado, e também os modelos de DVA indicados pelos órgãos reguladores brasileiros.

Posteriormente, para o estudo prático iniciou-se a coleta das Demonstrações do Valor Adicionado Consolidado das 101 empresas pertencentes ao Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa. Após isso classificou-se as mesmas de acordo com a destinação do Valor Adicionado nos 5 itens: (i) Pessoal; (ii) Impostos, Taxas e Contribuições; (iii) Remuneração de Capitais de Terceiros; (iv) Remuneração de Capitais Próprios ou (v) Outros.

Em um terceiro momento, verificou-se o número de empresas que destinaram o maior percentual para cada um dos itens acima citados, bem como o maior e o menor percentual destinado a cada grupo. Após isso, dentro de cada conjunto, calculou-se a média para cada conta analítica do grupo.

A presente pesquisa sofreu limitação no que se refere à coleta de dados, pois 5 das 101 empresas analisadas não disponibilizaram a Demonstração do Valor Adicionado Consolidado no endereço eletrônico da BM&F Bovespa, no qual se fez a busca de todos os demais demonstrativos. A pesquisa foi limitada também pelo fato de que a demonstração não ser obrigatória anteriormente ao ano de 2008, embora algumas empresas já a divulgassem em períodos anteriores, o que possibilitou apenas a análise de um índice entre empresas num mesmo período e não a comparação do comportamento de determinado índice ao longo de vários exercícios.

Quanto à delimitação do trabalho, a pesquisa foi restringida ao uso das Demonstrações do Valor Adicionado Consolidado das 101 empresas pertencentes ao Novo Mercado do setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa e também no sentido de consultar as Demonstrações Consolidadas apenas no endereço eletrônico da BM&F Bovespa, não procedendo outra forma de consulta das demonstrações nas empresas que não efetuaram a divulgação da DVA Consolidada no *site* BM&F Bovespa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade vem acompanhando as transformações econômicas e sociais com objetivo de atender um grupo cada vez mais amplo e exigente de usuários, com informações claras e eficazes. Sobre o avanço da Contabilidade Iudícibus (2000, p.44) comenta: “[...] está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade”. Ainda sobre a evolução da contabilidade Hendriksen e Breda (1999, p.38) afirmam que a contabilidade desenvolveu-se para atender um novo cenário, repleto de progresso tecnológico.

Segundo De Luca (1998, p. 24) “A preocupação social começou a ganhar importância nas empresas a partir dos anos 30 nos Estados Unidos, mas somente na década de 60 começaram a apresentar relatórios dos resultados com política social obtidos anualmente”.

O Balanço Social surgiu para atender as necessidades dos usuários, referentes ao comportamento da empresa diante a sociedade. Para Oliveira e Garcia (2000, p. 1)

“O Balanço social surgiu na Europa com o objetivo de atender aos movimentos sociais que demandavam por informações sobre projetos sociais, condições ambientais, informações para os empregados sob o aspecto do nível de emprego, remuneração e formação profissional”.

Conforme Tinoco (2001, p. 32), o Balanço Social engloba:

“[...] valor adicionado e sua distribuição, além de todas aquelas informações de caráter social, ambiental e de responsabilidade corporativa e pública, já referidas anteriormente, publicadas juntamente com as peças contábeis tradicionais, envolvendo, contudo os dados do exercício presente e dos dois exercícios anteriores, para permitir sua análise”.

De acordo com a Iudícibus et al, o Balanço Social, é atualmente estudado em quatro áreas: (1) Balanço Ambiental que reflete a postura da empresa em relação aos recursos naturais; (2) Balanço de Recursos Humanos que visa evidenciar a remuneração com pessoal. (3) Demonstração do Valor Adicionado que objetiva evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde esta instalada, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local, e em seguida, a forma como distribui tal riqueza; e (4) os Benefícios e Contribuições à sociedade em Geral, onde se evidencia o que a empresa faz em termos de benefícios sociais.

Segundo Neves e Viceconti (2003, p. 309) “A demonstração do Valor Adicionado é um instrumento poderoso e auxiliar no Balanço Social” e conforme Marion (2007, p. 69) “O Valor Adicionado é calculado subtraindo-se da Receita Operacional os custos dos recursos adquiridos de terceiros (compras de matéria-prima, mercadorias, embalagens, energia elétrica, terceirização da produção) utilizados no processo operacional”. Posteriormente demonstra como ocorre a distribuição desta riqueza entre os empregados, financiadores, acionistas, governo e outros. Depois Marion (2007, p. 249) afirma “o Valor Adicionado ou Valor Agregado procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida”.

Porém, é importante observar que a DVA não pode ser confundida com a Demonstração do Resultado do Exercício – DRE. A DRE obrigatória pela Lei 6.404 de 15 de Dezembro de 1976, tem como objetivo demonstrar o lucro ou prejuízo que a empresa apurou em determinado período, dessa forma direcionado aos donos das empresas e de pouca importância para a sociedade. Sobre isso Yoshioka (1998, p. 5) afirma:

“Há uma grande diferença entre a demonstração do resultado e uma demonstração do valor adicionado, tendo em vista que apresentam enfoques diferentes e, de certa forma são complementares. O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos sócios, a que pertence aos demais capitalistas que financiam a empresa com capital a juros, a parte que pertence aos empregados”.

São consideradas complementares porque divulgam informações de diferentes pontos de vista de forma eficaz para atender a necessidade de usuários internos e externos, auxiliando na tomada de decisão, seja ela de cunho financeiro, econômico ou social.

A DVA foi regulamentada na legislação Brasileira com a Lei 11.638 de 28 de Dezembro de 2007, segundo art. 176 inciso V, na qual torna obrigatória a demonstração para as companhias abertas. Porém a DVA já era anteriormente usada por algumas empresas com finalidades gerenciais, ou até mesmo para atender um grupo de usuários interessados na

interação da companhia com a sociedade, mesmo ainda pouco conhecida e difundida entre os preparadores e usuários das informações contábeis até então.

O pronunciamento número 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 09 apresenta 3 modelos de Demonstração do Valor Adicionado como indicativos, dependendo de cada empresa aumentar o detalhamento caso objetivem o aumento de transparência oferecida aos usuários. O Modelo I é recomendado para as empresas mercantis (Comerciais e Industriais) e prestadoras de serviços, o Modelo II é designado ao uso das Instituições Financeiras e o Modelo III é recomendado para as Seguradoras o qual é sugerido pela Superintendência de Seguros Privados. Cabe lembrar que, para a pesquisa não se excluiu as empresas que não adotam o modelo I, pois em todos os modelos, a distribuição do valor adicionado é similar, dessa forma não impedindo a análise.

DESCRIÇÃO	R\$ Mil
1 – RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	
1.2) Outras receitas	
(1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios	
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	
(inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)	
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos	
2.4) Outras (especificar)	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 - DEPRECIACÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas financeiras	
6.3) Outras	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)	
8.1) Pessoal	
8.1.1 – Remuneração direta	
8.1.2 – Benefícios	
8.1.3 – F.G.T.S	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.2.1 – Federais	
8.2.2 – Estaduais	
8.2.3 – Municipais	
8.3) Remuneração de capitais de terceiros	
8.3.1 – Juros	
8.3.2 – Aluguéis	
8.3.3 – Outras	
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	

8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio	
8.4.2 – Dividendos	
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício	
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)	
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.	

Quadro 1 – Modelo de DVA indicado para empresas Mercantis e Prestadoras de Serviço.

Fonte – Comitê de Pronunciamentos Contábeis número 09 (CPC 09)

Outros modelos de DVA são apresentados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela FIECAFI. O modelo do CFC é semelhante ao modelo sugerido pelo CPC, sendo esse utilizado pelas empresas para divulgação na BM&F Bovespa. Já o modelo sugerido pela FIECAFI é um modelo mais sintético, com um detalhamento menor e sugere um modelo aplicável a todas as empresas, o que não ocorre no CFC e CPC, que separam em três modalidades: (1) mercantis e prestadoras de serviços; (2) instituições financeiras e (3) seguradoras.

Para classificar as empresas de acordo com a destinação do Valor Adicionado utilizou-se da análise Vertical. Para Matarazzo (2003, p. 243) a análise vertical: “baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras”, ou seja, calculou-se o índice destinado para cada uma das 5 áreas de destinação do valor adicionado sendo que o valor a distribuir é considerado o total (100%) e este dividido aos 5 itens. Sobre índices Matarazzo (2003, p. 47) comenta: “é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

RESULTADOS DA PESQUISA

Procedendo a análise das 101 empresas, foram desconsideradas as 5 companhias as quais não publicaram as Demonstrações do Valor Adicionado consolidadas no endereço eletrônico da Bovespa onde procedeu-se a busca por essas demonstrações, também desconsiderou-se as 4 empresas que apresentaram o item Valor Adicionado a Distribuir com valor negativo, restando na amostra 92 companhias.

1	Abyara Planejamento Imobiliário S.A.	52	Invest Tur Brasil - Desenv.Imob.Tur.S.A.
2	Acucar Guarani S.A.	53	Iochpe Maxion S.A.
3	Agra Empreendimentos Imobiliários S.A.	54	Jbs S.A.
4	American Banknote S.A.	55	Jhsf Participacoes S.A.
5	Amil Participacoes S.A.	56	Klabin Segall S.A.
6	B2W - Companhia Global Do Varejo	57	Light S.A.
7	Bco Brasil S.A.	58	Llx Logistica S.A.
8	Bco Nossa Caixa S.A.	59	Localiza Rent A Car S.A.
9	Bematech S.A.	60	Log-In Logistica Intermodal S.A.
10	Bmfbovespa S.A. Bolsa Valores Merc Fut	61	Lojas Renner S.A.
11	Br Malls Participacoes S.A.	62	Lps Brasil - Consultoria De Imoveis S.A.
12	Brasil Brokers Participacoes S.A.	63	Lupatech S.A.
13	Brasil Ecodiesel Ind Com Bio.Ol.Veg.S.A.	64	M.Dias Branco S.A. Ind Com De Alimentos
14	Brasilagro - Cia Bras De Prop Agrícolas	65	Magnesita Refratarios S.A.
15	Brf - Brasil Foods S.A.	66	Marfrig Alimentos S/A
16	Brookfield Incorporações S.A.	67	Marisa S.A.
17	Camargo Correa Desenv. Imobiliário S.A.	68	Medial Saude S.A.

18	Cia Concessoes Rodoviaras	69	Metalfrio Solutions S.A.
19	Cia Hering	70	Minerva S.A.
20	Cia Providencia Industria E Comercio	71	Mmx Mineracao E Metalicos S.A.
21	Cia Saneamento Basico Est Sao Paulo	72	Mpx Energia S.A.
22	Cia Saneamento De Minas Gerais-Copasa Mg	73	Mrv Engenharia E Participacoes S.A.
23	Companhia Brasileira De Meios De Pagamento	74	Natura Cosmeticos S.A.
24	Construtora Tenda S.A.	75	Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.
25	Cosan S.A. Industria E Comercio	76	Odontoprev S.A.
26	Cpfl Energia S.A.	77	Ogx Petroleo E Gas Participacoes S.A.
27	Cr2 Empreendimentos Imobiliarios S.A.	78	Pdg Realty S.A. Empreend E Participacoes
28	Cremer S.A.	79	Porto Seguro S.A.
29	Csu Cardsystem S.A.	80	Portobello S.A.
30	Cyrela Brazil Realty S.A.Empreend E Part	81	Positivo Informatica S.A.
31	Cyrela Commercial Propert S.A. Empr Part	82	Profarma Distrib Prod Farmaceuticos S.A.
32	Diagnosticos Da America S.A.	83	Redecard S.A.
33	Drogasil S.A.	84	Renar Macas S.A.
34	Edp - Energias Do Brasil S.A.	85	Restoque Comércio E Confecções De Roupas
35	Embraer-Empresa Bras De Aeronautica S.A.	86	Rodobens Negocios Imobiliarios S.A.
36	Equatorial Energia S.A.	87	Rossi Residencial S.A.
37	Estacio Participacoes S.A.	88	Sao Carlos Empreend E Participacoes S.A.
38	Eternit S.A.	89	Sao Martinho S.A.
39	Even Construtora E Incorporadora S.A.	90	Satipel Industrial S.A.
40	Ez Tec Empreend. E Participacoes S.A.	91	Slc Agricola S.A.
41	Fertilizantes Heringer S.A.	92	Springs Global Participacoes S.A.
42	Gafisa S.A.	93	Tarpon Investimentos S.A
43	General Shopping Brasil S.A.	94	Tecnisa S.A.
44	Grendene S.A.	95	Tegma Gestao Logistica S.A.
45	Gvt (Holding) S.A.	96	Tempo Participacoes S.A.
46	Helbor Empreendimentos S.A.	97	Totvs S.A.
47	Hypermarcas S.A.	98	Tpi - Triunfo Particip. E Invest. S.A.
48	Ideiasnet S.A.	99	Tractebel Energia S.A.
49	Iguatemi Empresa De Shopping Centers S.A	100	Trisul S.A.
50	Industrias Romi S.A.	101	Weg S.A.
51	Inpar S.A.		

Quadro 2 - Relação das empresas classificadas no novo mercado do setor de governança corporativa

Fonte - BM&F Bovespa (www.bovespa.com.br)

As empresas desconsideradas para análise pela não divulgação da demonstração do Valor Adicionado no site da BM&F Bovespa são: Brasilagro – Cia. Bras. de Prop. Agrícolas; Csu Cardsystem S.A.; Drogasil S.A.; Redecard S.A. e Renar Maçãs S.A. Já por apresentar um valor negativo na conta distribuição do valor adicionado, quatro empresas foram excluídas do campo da amostra: Brasil Ecodiesel Ind. Com. Bio. Ol. Veg. S.A.; Cr2 Empreendimentos Imobiliários S.A.; Llx Logística S.A.; Invest Tur Brasil - Desenv. Imob. Tur. S.A.

Podemos perceber que a maioria das companhias 76% já divulgavam a DVA antes do vigor da Lei 11.638/07, o que demonstra a preocupação em fornecer o máximo de informações possíveis para o usuário. E 24% divulgaram a Demonstração do Valor Adicionado por 1 exercício (apenas com a obrigatoriedade).

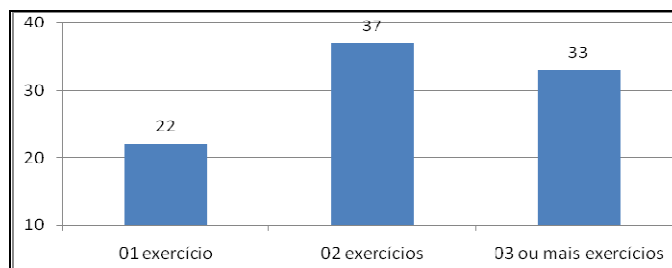


Gráfico 1 – Número de empresas que divulgaram a DVA

Fonte – Dados da pesquisa

O número de empresas com maior percentual de destinação cada um dos itens:

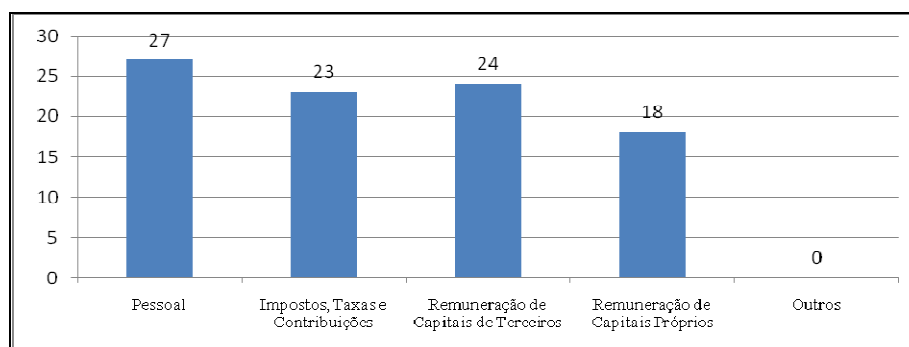


Gráfico 02 – Quantidade de empresas que destinaram maior percentual do valor adicionado para cada grupo.

Fonte – Dados da pesquisa

27 empresas, aproximadamente 29% destinaram o maior percentual para o item Pessoal, sendo este dividido entre remuneração direta, benefícios, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS e Outros destinados aos colaboradores.

Dentre estas, o mínimo destinado foi 29,20% pela empresa Gafisa S.A. e o máximo distribuído para foi a Tarpon Investimentos S.A com 566,46% do valor agregado

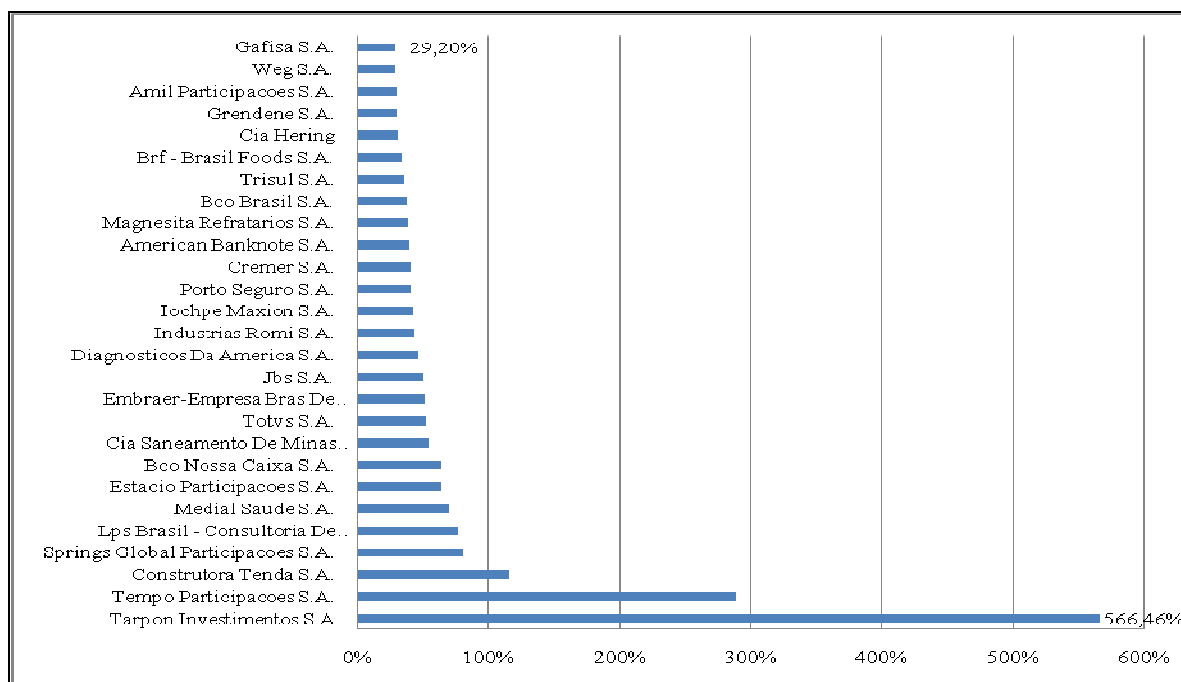


Gráfico 03 – Empresas que destinaram maior percentual do Valor Adicionado para Pessoal

Fonte – Dados da pesquisa

Constatando que algumas companhias apresentaram percentual superior a 100% na distribuição do valor adicionado para o item Pessoal, efetuou-se análise da Demonstração do valor adicionado da constatou-se que essas obtiveram prejuízo no período analisado.

Dentre o grupo de empresas que destinaram maior percentual para Pessoal, calculou-se a distribuição média das contas analíticas. Predominantemente, é destinado para remuneração direta (76,27%), Benefícios (12,40%), Outros – comissão de vendas, participação dos empregados no resultado (8,07%) e por último F.G.T.S (3,26%).

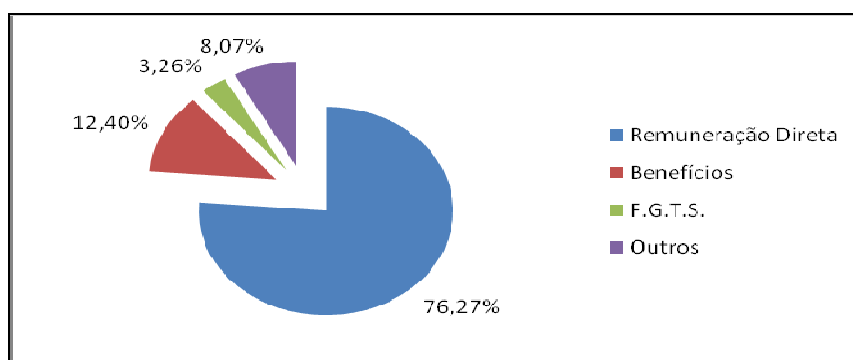


Gráfico 04 – Repartição média do grupo das empresas que destinaram a maior parte para
Fonte – Dados da pesquisa

- 23 empresas, cerca de 25% destinaram maior percentual para Impostos, Taxas e Contribuições estando o valor distribuído entre esfera Federal, Estadual e Municipal.

Destas 23 companhias, a Empresa Ideiasnet S.A. com 87,83% foi a que mais destinou. A companhia Even Construtora e Incorporadora S.A. com 29,52% foi a que menos distribuiu para Impostos, Taxas e Contribuições.

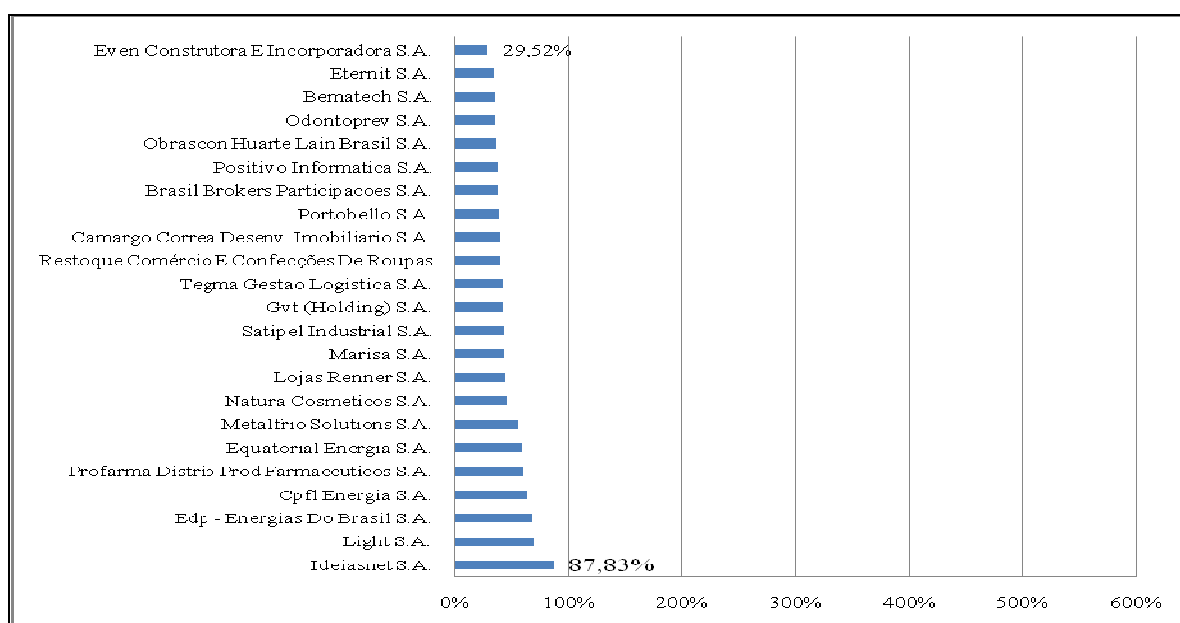


Gráfico 05 – Empresas que destinaram maior percentual do Valor Adicionado para Impostos, Taxas e Contribuições.

Fonte – Dados da pesquisa

Do grupo de empresas que destinaram maior percentual para Impostos, Taxas e Contribuições, calculou-se a distribuição média para as contas analíticas. Percebe-se que em média essas empresas destinam para os tributos estaduais 53,44%, para os federais 45,75% e para os tributos municipais 0,81%, conforme gráfico a seguir.

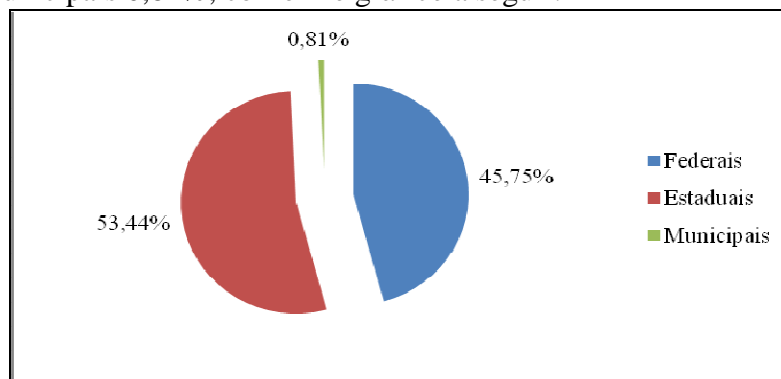


Gráfico 06 – Empresas que destinaram maior parte do Valor Adicionado para Impostos, Taxas e Contribuições.

Fonte – Dados da pesquisa

- 24 empresas, em torno de 26% destinaram a maior fatia do valor agregado pela empresa para o item Capital de Terceiros que é composto por juros, aluguéis, e outras formas de remuneração do capital de terceiros.

Percebemos que das 24 empresas classificadas nesse grupo o menor percentual distribuído foi destinado pela empresa M. Dias Branco S.A. Ind Com De Alimentos com 29,57% e a companhia que mais distribuiu foi a MMX Mineração e Metálicos S.A. com 571,90%.

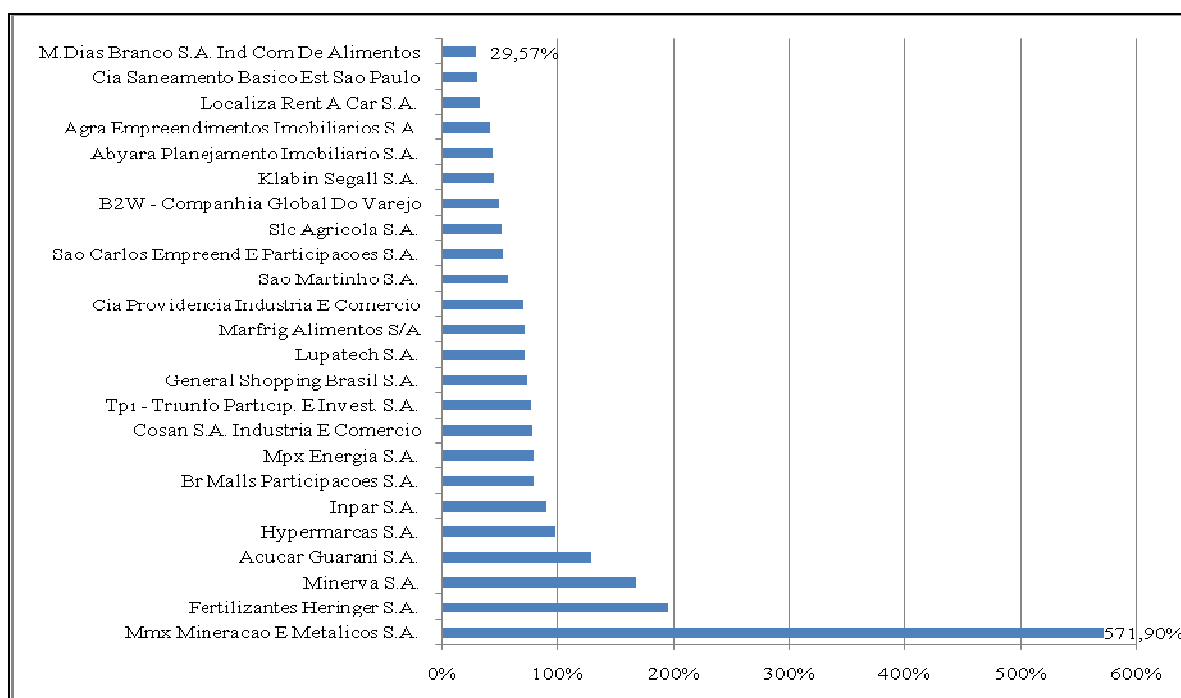


Gráfico 07 – Empresas que destinaram maior percentual do Valor Adicionado para Remuneração de Capitais de Terceiros.

Fonte – Dados da pesquisa

Constatando que algumas companhia apresentaram percentual superior a 100% na distribuição do valor adicionado para o item Remuneração de Capital de Terceiros, procedeu-se análise da Demonstração do valor adicionado onde constatou-se que essas obtiveram prejuízo no período analisado.

O grupo que destinou o maior percentual para a remuneração do capital de terceiros. A média de distribuição para os subgrupos, conforme gráfico, foi: Juros (74,40%), Outras destinações de capital de terceiros (22,53%) e finalmente Aluguéis (3,06%).

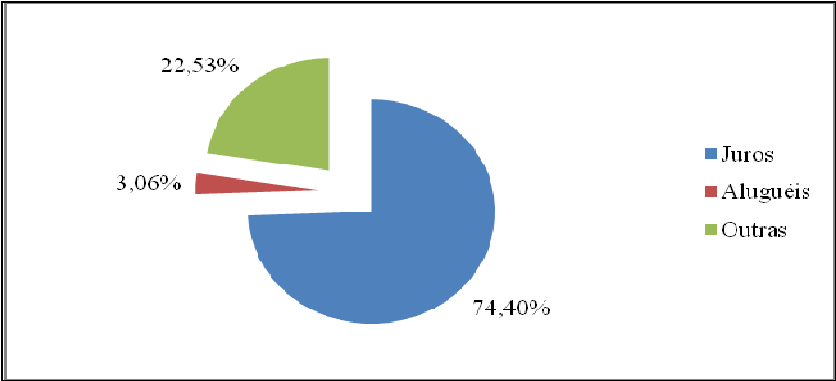


Gráfico 08 – Empresas que destinaram maior parte do Valor Adicionado para Capitais de Terceiros.

Fonte – Dados da pesquisa

- 18 companhias, aproximadamente 20% destinaram o maior percentual para o item Capital Próprio constituído pelos juros sobre capital próprio, dividendos, lucros retidos e participação dos não controladores nos lucros retidos.

Para as 18 companhias que destinaram o maio percentual para a própria empresa, a Brookfield Incorporações S.A. foi a empresa que fez a menor destinação em percentual 29,80% e a OGX Petroleo e Gas Participacoes S.A. maior com 62,03%.

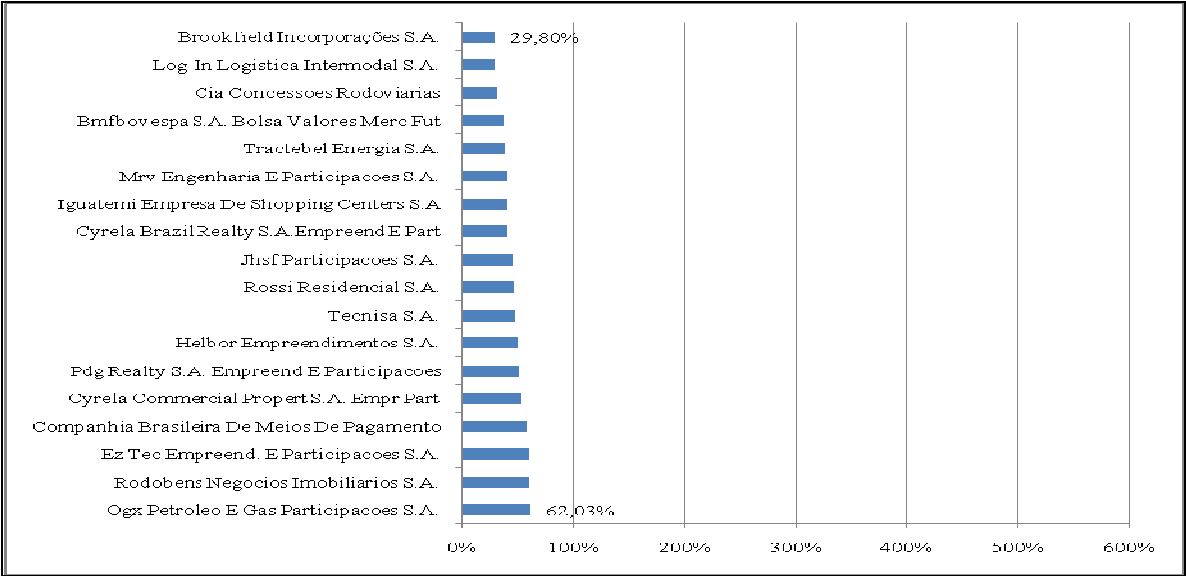


Gráfico 09 – Empresas que destinaram maior percentual do Valor Adicionado para Remuneração de Capitais Próprio.

Fonte – Dados da pesquisa

Dentre o grupo de empresas que fizeram a maior distribuição para o item Remuneração de Capital Próprio, calculou-se média da distribuição nas contas analíticas. Obteve-se que em média, as empresas destinam para dividendos (52,51%), para lucros retidos/ prejuízo do exercício (36,52%) depois para juros sobre o capital próprio (9,16%) e por ultimo participação de não controladores (1,81%).

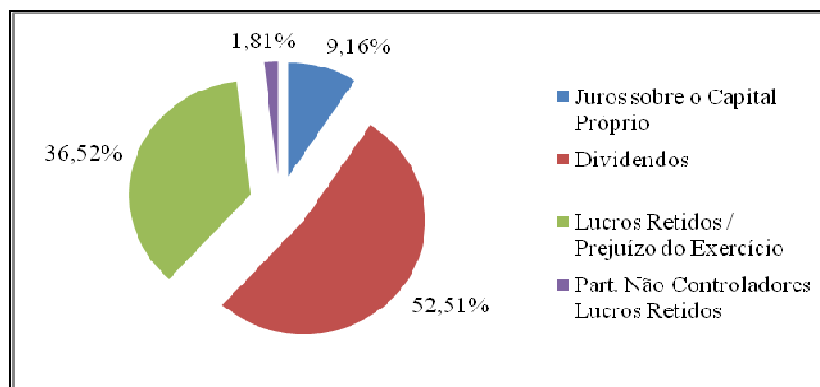


Gráfico 10 – Empresas que destinaram maior parte do Valor Adicionado para Capitais de Terceiros.

Fonte – Dados da pesquisa

Nenhuma das empresas analisadas apresentou a maior destinação do valor agregado gerado durante o processo produtivo no item Outros . Sendo que do total apenas 12 empresas destinaram algum valor para essa conta que pode ser Reserva Legal, Ajuste exercício anterior a Lei 11.638/07 e MP 449/08, entre outros.

Analisando por setores, percebe-se que para o grupo que destinou o maior percentual para remuneração de capital próprio, há uma predominância de empresas do setor de Construção e Transporte, representando 67% desse grupo.

Percebe-se também que as empresas do setor consumo cíclico e consumo não cíclico, estão distribuídas entre os grupos de empresas que destinaram maior percentual para pessoal, impostos e capital de terceiros. Nenhuma empresa desses setores efetuou o maior distribuição para capital próprio.

Por fim, as companhias do setor de tecnologia de informação estão nos grupos nos quais foi destinado o maior percentual para pessoal e impostos taxas e contribuições.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTURO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a destinação do valor adicionado das sociedades anônimas de capital aberto que compõem o chamado Novo Mercado do setor de Governança Corporativa da Bovespa BM&F, logo, podemos fazer as seguintes observações:

A Demonstração do Valor Adicionado que se tornou obrigatória com a Lei 11.683 de 28 de Dezembro de 2007 é um relatório de grande importância, pois além de demonstrar a riqueza gerada pela empresa a partir da sua atividade operacional, detalha a forma como essa riqueza foi distribuída entre os agentes internos e externos.

Percebemos que das 92 empresas que permaneceram na amostra, 27 distribuíram o maior percentual do valor agregado para o item Pessoal, 23 companhias distribuíram maior

parcela para Impostos, Taxa e Contribuições, já para Remuneração de Capitais de Terceiros 24 empresas destinaram o maior percentual, e para Remuneração de Capitais Próprios 18 empresas fizeram a maior destinação. Para o item Outros nenhuma das empresas analisadas fez maior destinação do valor adicionado.

Para trabalhos futuros sugere-se a análise por setor de atuação, a fim de verificar se a distribuição do valor adicionado segue um padrão, permitindo identificar particularidades de cada setor. Sugere-se também a análise por períodos maiores, a fim de verificar tendências de comportamento das empresas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVESPA, Bm&f. **Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CPC. **Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_09n.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2009.

DE LUCA, Marcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (3ª ed.). São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. e GELBCKE R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2003. 459p.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V.. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras**. 12ª edição, São Paulo: Frase Editora, 2003.

OLIVEIRA, A.S. e GARCIA, E.A.R. 2000. **Demonstração do Valor Adicionado** – uma contribuição da contabilidade para a mensuração da participação econômica e social da entidade empresarial. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Anais... Goiânia, 12 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. (3ª ed.). São Paulo: Atlas. 1999

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado – DVA: como elaborar e analisar a DVA**. São Paulo: Atlas, 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: Uma abordagem sócio-econômica da contabilidade**. Dissertação de mestrado (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo). São Paulo: FEA/USP, 1984.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods** (2nd ed.). Thousand Oaks: SAGE publications, 1994.

YOSHIOKA, Ricardo. **Valor adicionado – alguns conceitos econômicos que ajudam a entender a demonstração contábil**. Temática Contábil – Boletim IOB 8/98 .